

CHANGE



CHANGEMATTERS.ARQUITECTOS.PT

MATTERS

CHANGE
MATTERS:

CONSTRUIR
O [NOSSO] FUTURO

DECLARAÇÃO DOS AÇORES

CHANGE MATTERS: CONSTRUIR O [NOSSO] FUTURO

DECLARAÇÃO DOS AÇORES

Reunidos em Congresso no Arquipélago Atlântico dos Açores — território marcado pela diversidade de ecossistemas e habitats e onde a natureza é edifício natural; património único; espaço de cruzamento e de ligação geográfica, civilizacional e humana —, refletimos sobre a mudança necessária pela promoção de uma maior consciência do impacto social e ambiental da arquitetura e pela construção de um futuro [nosso].

Circularidade e reabilitação; Materialidade sustentável e transição digital; Habitação e inclusão; Sustentabilidade pelo desenho; Prática, instituição e bem comum; Governança e qualidade, são o ponto de partida para o compromisso que se impõe.

Cidadãos do [oceano] Atlântico, reconhecemos nos territórios insulares e nas cidades costeiras a sua iminente devastação pela ação climática, mas também uma oportunidade de refundação. **Cidadãos europeus**, em transição para uma civilização pós-carbónica, sabemos que a guerra, iminente carbónica, é o elogio da destruição — da vida, das cidades e do planeta — e a antítese da arquitetura. **Cidadãos de um mundo globalizado**, estamos obrigados a reconhecer que as crises — financeira, sanitária, guerra — são, hoje, globais e exigem soluções também elas globais. **Cidadãos de um planeta em risco**, exigimos o futuro da nossa casa comum.

Convocamos todos — arquitetos, projetistas, cidadãos —, por um território equilibrado e harmonioso e para a construção de um futuro [nosso] que se exige ambiental, territorial, económica, cultural e socialmente sustentável.

Reconhecemos na arquitetura a sua função agregadora e dialogante, e no arquiteto a missão de construir em harmonia. No exercício da edificação, devemos — todos — atender à construção de comunidades e do seu habitat, procurando o equilíbrio entre ocupação, construção e preservação, e a sustentabilidade da nossa casa comum — o planeta que todos habitamos.

Agentes de transformação,

Reclamamos a mudança e queremos contribuir para uma maior consciência do papel da sustentabilidade, da ecologia e da ética na Arquitetura.

Defendemos uma prática colaborativa e interdisciplinar, com foco nos processos de renovação, construção e demolição, e com atenção a ecologias regionais da construção, às dinâmicas sociais e laborais de quem constrói, à habitabilidade e manutenção do que construímos, à produção e ao fornecimento local de materiais e aos fluxos de emissões de carbono incorporados nestes processos.

Assumimos a necessidade de construir cidades e um parque edificado, em particular o habitacional, acessíveis a todos os cidadãos, com edifícios de baixo impacto ambiental, eficazes, saudáveis e inclusivos, promovendo a dimensão social da sustentabilidade e enfrentando o impacto desproporcional das crises nas comunidades desfavorecidas.

Reivindicamos, junto das populações locais e autoridades regionais, um papel de liderança na implementação de novas políticas de desenvolvimento económico e industrialização, priorizando uma cadeia de valores mais justa para as populações, território e ambiente, por um desenvolvimento regional consciente do impacto do ambiente construído na paisagem e da transformação da mesma em prol do bem-estar de todos e de tudo.

Reclamamos, entre arquitetos e no sector da construção, uma maior consciência da necessidade inadiável em participar da mitigação das alterações climáticas, convertendo conhecimento científico em agenda e estratégias de projeto e construção, e implementando mudanças que tenham a proteção da biodiversidade e o impacto social positivo como objetivos principais de uma prática sustentável da arquitetura.

Convocamos uma intervenção, no território e no edificado, que favoreça uma visão mais resiliente do urbanismo e da arquitetura, desafiando o encontro entre as leis da natureza, a normativa edificadora e o ordenamento do território.

Contribuímos, com literacia ambiental, junto dos órgãos e membros da nossa Ordem, das instituições de ensino e da comunidade técnica em geral, divulgando informação atualizada sobre regulação e certificação ambiental, apoiando a obra pública e privada com a definição e verificação da adequação de requisitos de desempenho ambiental, e promovendo formação sobre sustentabilidade ambiental e ecologia.

Pela qualidade e pela sustentabilidade da nossa arquitetura e da nossa paisagem. Pelo bem comum.

Defendemos uma política de qualidade e sustentabilidade para a Arquitetura, que valorize e promova:

- 1.** o projeto baseado em desempenho, promovendo o conforto bioclimático, e a interação entre ambientes naturais e artificiais;
- 2.** a ponderação da construção, a promoção da construção com menos recursos e a reutilização e a renovação do edificado existente, defendendo os ciclos de vida longos como alternativa, menos carbónica, à demolição e às novas construções;
- 3.** a progressiva transição para uma economia da construção mais circular, com a redução de resíduos e seleção criteriosa de sistemas/técnicas e materiais;
- 4.** a promoção da produção de energias renováveis, a redução do consumo e a suficiência energética, durante e após a construção, da escala do edifício, à da cidade e à da região;
- 5.** o desenvolvimento de meios de regeneração ambiental e de recuperação dos danos infligidos sobre os equilíbrios ecossistémicos;
- 6.** a inclusão do custo ambiental, económico e social na projeção do ciclo de vida do edifício, estimulando a redução do uso dos recursos, incorporados e operacionais;

7. o conhecimento sobre a proveniência do material e o impacto ambiental dos processos de extração, transformação e distribuição, em prol da mudança de hábitos e tendências favorecendo o uso de materiais de baixo carbono, não tóxicos e produzidos de forma ética;

8. a investigação e a tecnologia, orientadas por conhecimento sistémico, compartilhando ferramentas, dados e estratégias, disponíveis a todos em plataformas de código aberto;

9. lógicas de organização de proximidade e tecnologias de comunicação remota, evitando sobrecustos e poluição;

10. a arquitetura e a paisagem como recursos estratégicos das políticas de desenvolvimento e uma prática de referência no desenvolvimento sustentável, no ordenamento do território, na conservação da natureza e da biodiversidade, na reabilitação urbana, no desenvolvimento rural, na defesa do património cultural e na gestão e proteção da orla costeira.

Cabe agora aos arquitetos, em todos os territórios, contribuir com o desenho para pôr em prática estas ideias.

Cabe, também, aos arquitetos, apoiar o Estado e os órgãos de poder local, intermédio e regional, instituições, organizações e iniciativas, na aproximação das pessoas aos locais — espaços de vida, de trabalho, de lazer —, reforçando lógicas e identidade locais. Criar, em diálogo participativo. Com e para todos.

Esta é a missão, de hoje, para a arquitetura. Construir o [nosso] futuro.

CHANGE MATTERS.

Este é o compromisso que trouxemos dos Açores.

CHANGE MATTERS: BUILDING [OUR] FUTURE

Ordem dos Arquitectos, Portugal
Julho 2023

CONSELHO DIRETIVO NACIONAL

Gonçalo Byrne
Carla Lima Vieira
Joana Seixas Nunes
Ricardo Paulino

COMISSÃO TÉCNICA SUSTENTABILIDADE

Ricardo Camacho

PRODUÇÃO

Ana Paulista
Clélia Fernandes

APOIO À PRODUÇÃO

Maria Miguel
Rui Seco